

## CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA, PETROGRÁFICA E GEOCRONOLÓGICA DE ORTOPIROXÊNIO-TRONDHJEMITOS (LEUCOENDERBITOS) DA REGIÃO DE VILA CEDERE III, CANAÃ DOS CARAJÁS-PA, PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS

Eleilson Oliveira Gabriell<sup>1</sup>; Davis Carvalho de Oliveira<sup>2</sup>; Moacir José Buenano Macambira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**RESUMO:** As rochas granitóides aflorantes na região de Vila Cedere III, porção sudoeste do município de Canaã dos Carajás, foram anteriormente relacionadas aos complexos Xingu e Pium (Diopsídio-Norito Pium) e estão inseridas no contexto geológico do Domínio de Transição entre o Terreno Granito-Greenstone de Rio Maria e a Bacia Carajás. Neste trabalho foi possível caracterizar e individualizar as variedades petrográficas que até então estavam diretamente relacionadas aos granitóides do Complexo Xingu na região. Dentre estas, destaca-se a ocorrência de trondhjemitos com o ortopiroxênio sendo uma importante fase varietal, permitindo classificá-los como Leucoenderbitos (ortopiroxênio-trondhjemitos) pertencente à série charnockítica. Estes foram mapeados como dois stocks, onde suas rochas registram alto strain nas fácies de borda, e com textura ígnea parcialmente obliterada pela deformação, resultando em um aspecto protomilonítico. Suas rochas são concordantes ao trend regional E-W e intrusivas nas variedades máficas do Complexo Pium, onde são frequentes as ocorrências de enclaves angulosos deste último nos trondhjemitos. O estudo petrográfico mostrou que o Leucoenderbito é composto basicamente por quartzo e plagioclásio, além de ortopiroxênio (hiperstênio) e biotita como os minerais ferromagnesianos principais, além de anfibólio, zircão, apatita, titanita e minerais opacos como fases acessórias. As variações nos conteúdos modais de quartzo e ortopiroxênio, bem como a intensidade da transformação deste último para biotita, levaram a individualização nestas rochas de duas fácies petrográficas: ortopiroxênio-trondhjemitos e biotita-trondhjemitos. Os estudos geocronológicos forneceram uma idade média de  $2.754 \pm 1$  Ma para o Leucoenderbito e todos os zircões analisados foram considerados como de origem magmática e sem evidências de sobrecrecimento metamórfico, sugerindo que a mesma seja considerada como idade de cristalização da rocha. A idade neoarqueana atesta o caráter intrusivo do Leucoenderbito nas rochas mesoarqueanas do Diopsídeo-Norito Pium, assim como foi observado nas relações de campo. A idade adquirida aproxima-se das idades de vários litotipos já estudados no Domínio de Transição. Dessa forma, o Leucoenderbito pode representar um evento magmático distinto dos demais corpos graníticos de mesma idade (Suíte Plaquê, granitos tipo Planalto, Complexo Granítico Estrela e Serra do Rabo). Isto sugere uma considerável heterogeneidade no que diz respeito às fontes destas rochas, que podem estar ligadas ou não a um mesmo evento tectônico.

**PALAVRAS-CHAVE:** LEUCOENDERBITO; COMPLEXO XINGU; CARAJÁS.